

Israel planeja ação por mar, ar e terra contra Gaza, crise piora

Israel mira 'coração de Gaza'; crise humanitária se agrava

Tel Aviv prepara ação por 'terra, mar e ar'; ataque mata ao menos 70 civis em fuga

Igor Giolov

SÃO PAULO Uma semana após ter sofrido o maior ataque em 50 anos de sua turbulenta história, Israel apertou o cerco militar contra a Faixa de Gaza, administrada pelos perpetradores do massacre de 1.300 pessoas há exata uma semana, o grupo terrorista palestino Hamas.

O país prepara uma operação por 'terra, mar e ar' que irá chegar 'ao coração de Gaza', segundo declaração das Forças de Defesa de Israel.

A crise humanitária causada pelo cerco imposto por Tel Aviv ao território de 2,3 milhões de habitantes foi exacerbada pelo fim do ultimato dado para que 1,1 milhão deles deixasse a porção da faixa que inclui a capital e as áreas a seu norte.

Apesar da promessa de manter duas rotas abertas para a fuga dos civis, um ataque israelense a um comboio na capital matou ao menos 70 pessoas ainda na sexta (13). Este foi registrado em um vídeo de celular georeferenciado por especialistas como autêntico. Ao todo, morreram

até aqui 2.215 palestinos na retaliação ao ataque do dia 7.

A pressão levou milhares a deixarem suas casas, mas o temor de serem ajeitados ou por Israel ou pelo Hamas ameaçava a maioria, dizem relatos. O receio cresce à medida que nem sequer as duas vias propostas por Tel Aviv como caminhos para o sul, as rodovias Salah Al-Din e Salah Al-Bahr, mencionadas mais cedo por um porta-voz da Defesa israelense, parecem realmente livres de ataques do país vizinho.

Segundo a ONU, cerca de metade da população total da faixa já se deslocou desde o início das hostilidades, 400 mil antes do ultimato.

Na capital sitiada, a situação é de desespero: o maior hospital da cidade, o Al-Shifa, afirmou neste sábado (14) que não tem como transferir seu atendimento para outro lugar e, com isso, atraiu uma multidão de refugiados atrás de abrigo supostamente mais seguro. Resultado: 35 mil pessoas ocupam o prédio, de acordo com a direção.

O Al-Shifa recebe centenas de feridos a cada hora e já es-

gotou 95% de seus suprimentos, segundo o diretor Mohammed Abu Selma. "A situação dentro do hospital é miserável em todos os sentidos da palavra", disse ao Times of Israel. "As salas de cirurgia não param."

O Hamas, que na véspera não teve respeitado seu pedido para que os moradores ficassem em Gaza, transformando-os em escudos humanos na guerra na prática, tem bloqueado alguns pontos de saída da cidade, acusa Israel. A facção nega, mas há vídeos georeferenciados mostrando a ação.

Segundo as forças israelenses, o cerco e ultimato visam preparar a operação terrestre na qual o objetivo é destruir o Hamas. Neste sábado, na entrevista diária sobre a crise, as IDF afirmaram que a próxima fase da guerra irá compreender ações no país todo, concentradas por terra em Gaza.

Até aqui, foram feitas incursões pontuais, nas quais as IDF dizem ter localizado mortos alguns dos 150 reféns tomados pelo Hamas no sábado passado (ao menos 126 deles soldados). Já o

grupo palestino diz que eles foram vítimas de ataques aéreos israelenses.

"Vamos ao coração da cidade", afirmou o porta-voz militar. O estabelecimento do rio Wadi Gaza, fronteira natural no sul da capital, como limite da área que quer ver desocupada, sugere a concentração das ações ali — mas isso pode não ser uma realidade militar, para contar com o fator surpresa.

Foi o ministro Gideon Sarar (ex-Justiça, hoje sem pasta específica) que deu a indicação mais objetiva até aqui das intenções do premiê Benjamin Netanyahu, em entrevista a um canal local. "A Faixa de Gaza deve ser menor no fim da guerra, tem de haver uma área classificada como de segurança onde qualquer um que entre seja interceptado", afirmou.

Ele considera que a guerra contra o Hamas é contra o Irã, rival regional que fomenta o movimento islâmico palestino e outros grupos, como o Hizbullah libanês.

Neste sábado, houve diversos incidentes fronteiriços novamente entre a milícia liba-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 13